



COLLOQUIUM

REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE TEOLOGIA

ISSN: 2448-2722

## ANÁLISE DE TRÊS TEOLOGIAS DO ANTIGO TESTAMENTO SOBRE A LITERATURA SAPIENCIAL: RESENHA CRÍTICA

Gleudson Dejair de Oliveira \*

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5950747595649092>

doi <https://doi.org/10.58882/cllq.v7i2.138>

Esta é uma resenha crítica dos livros de Teologia do Antigo Testamento no que concerne à sua abordagem sobre a literatura de sabedoria, os quais têm como autores Gerhard Von Rad, Bruce Waltke e Roy B. Zuck. Ela seguirá uma estrutura ordenada a partir dos seguintes tópicos: perspectivas sobre a literatura sapiencial; valores destacados; focos de abordagens; e assuntos discutidos.

Gerhard Von Rad nasceu em 1901 na cidade de Nuremberg na Bavária e foi um dos mais importantes teólogos alemães do século XX. Ele atuou como professor nas universidades de Erlangen, Leipzig, Jena, Göttingen e Heidelberg, onde permaneceu até a sua aposentadoria em 1967. Seus estudos eram majoritariamente voltados para análises do Antigo Testamento, destacando-se entre estes, sua influente Teologia do Antigo Testamento escrita em dois volumes. Von Rad faleceu em 31 de outubro de 1971, deixando um legado teológico relevante para os estudos bíblicos na atualidade.

Bruce Waltke nasceu em Nova Jersey, Estados Unidos, em 1930. Ele é reconhecido como um dos mais destacados estudiosos do Antigo Testamento

---

\* Graduado e especialista em Teologia Bíblica pela Faculdade Batista do Cariri (FBC). Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Contato: gleidmaster@hotmail.com.

na atualidade, atuando como professor do Seminário Teológico Reformado em Orlando, na Flórida. Waltke também é autor e coautor de diversos livros, comentários, dicionários, enciclopédias e artigos, destacando-se entre eles o Dicionário de Teologia do Antigo Testamento, do qual é organizador, e sua Teologia do Antigo Testamento.

Roy B. Zuck nasceu em 1932 em Phoenix, Estados Unidos. Ele atuou como professor e deão acadêmico do Seminário Teológico de Dallas desde 1973, além de servir em várias outras funções profissionais e administrativas. Além disso, Zuck também é autor e editor de diversos livros, capítulos de livros e artigos, destacando-se entre estes suas Teologias do Antigo e do Novo Testamento. Ele ainda foi um revisor prolífero de vários livros ao longo de sua carreira. Vale destacar também sua ênfase na educação cristã como filosofia para o crescimento da igreja. Zuck faleceu em 2013 aos 82 anos, deixando importantes contribuições para o estudo das Escrituras.

De início, discorrendo sobre à perspectiva dessa obra, a Teologia do Antigo Testamento desenvolvida por Gerhard von Rad é uma das mais relevantes obras de referência nesta área.

Toda ela é norteadada pela abordagem liberal, marcada, entre outras coisas, pela crítica literária que destoa acentuadamente da concepção ortodoxa tradicional. É com base nesta perspectiva que o autor analisa e desenvolve suas concepções acerca da literatura de sabedoria. Ele faz isto não apenas com os livros que compõem esta sessão, mas também com outras passagens das Escrituras em que aspectos desta literatura são notados. Na sua concepção, toda ela diz respeito à resposta que Israel dá diante de Javé.

Segundo Von Rad, a sabedoria era para Israel um conhecimento prático das leis que regiam a vida e o mundo com base na experiência (VON RAD, 1973, p. 394). Ela era fruto da humanidade de Israel e estava presente nas formas mais básicas do dia-a-dia dos israelitas. Entretanto, com o passar do tempo ela foi alçada a patamares mais elevados e se tornou responsável por formar didaticamente as pessoas, sem, no entanto, estar tão preocupada com questões teológicas.

O autor conclui sobre a sabedoria experiencial de Israel que ela assumiu progressivamente um desvio, aderindo o conteúdo central da fé e o peso da questão da salvação do mundo dos homens (VON RAD, 1973, p. 413.). Von Rad crê que estes escritos são pós exílicos. Apesar do seu caráter predominantemente experimental, a sabedoria também demonstrou ter o seu viés teológico, visto que de muitas maneiras enxerga a pessoa e a obra de Javé segundo às lentes do povo de Israel.

Por conseguinte, pode-se afirmar que Von Rad tem uma visão um tanto pessimista em suas afirmações, posto que analisa a literatura sapiencial a partir de um prisma humanista, tanto em relação ao próprio homem como em relação a Javé. Portanto, sua perspectiva crítica da história bíblica põe em xeque a confiabilidade do relacionamento entre Javé e seu povo. Ele demonstra crer que a Bíblia apenas possui palavras a respeito de Deus e não, necessariamente, sua própria revelação.

A Teologia do Antigo Testamento de Zuck não segue a linha interpretativa liberal proposta por Von Rad, vista anteriormente. Ela parte da concepção tradicional que tem como característica, a análise sobrenaturalista do conteúdo bíblico. Para ele, a composição dos escritos chamados sapienciais busca tratar, dentre outras coisas, das questões prementes e essenciais da vida. Ele entende que a sabedoria significa ser hábil e bem-sucedido nas relações e responsabilidades, bem como envolve seguir os princípios universais estabelecidos pelo Criador que trazem ordem a todas as coisas (ZUCK, 2009, p. 306).

Para Zuck, a fonte de toda a sabedoria não repousa na condição humana, mas está na pessoa de Deus. Ele entende que a literatura sapiencial trata de uma conduta ética, onde se leva em conta a relação do homem com Deus. Deste modo, a vida cotidiana assume uma dimensão essencialmente espiritual, visto que a chave para uma vida bem-sucedida é a piedade (ZUCK, 2009, p. 289). Qualquer pessoa que seja realmente sábia, segundo as Escrituras, não é alguém meramente intelectual e versada acerca das coisas do mundo, mas é, sobretudo, quem tem uma perspectiva espiritual que permeia toda a sua vida.

Como se percebe, a perspectiva de Roy Zuck parte da prerrogativa de que a literatura de sabedoria é parte essencial das Escrituras, sem a qual o

conteúdo escriturístico perderia uma grande porção do seu valor. Ela está em perfeita harmonia com as demais Escrituras, sendo necessário apenas estudá-la dentro do seu contexto e de conformidade com a ótica bíblica.

Waltke, em sua Teologia do Antigo Testamento, crê na inspiração como pressuposto da literatura sapiencial. Isso merece destaque diante da posição contrária de outros autores que afirmam que ela é uma literatura puramente humanista e estranha ao mundo do Antigo Testamento (2015, p. 1004). Entretanto, embora haja semelhanças entre o conteúdo da literatura sapiencial bíblica e outras literaturas sapiências, apenas os autores bíblicos reivindicaram a inspiração e a autoridade divina de seus escritos.

Outro fator que também chama atenção é que, diferentemente de Von Rad, o autor não concorda que a literatura sapiencial deposita suas *esperanças* no ser humano, antes, tal depósito é feito através da fé sincera na pessoa de Deus. “O livro celebra o triunfo da fé, não o triunfo do espírito humano” (WALTKE, 2015, p. 1074). Para Waltke, este é o ponto chave para resolver a tensão entre a fé e o ceticismo presente na literatura sapiencial.

Pode-se dizer que um dos princípios norteadores da Teologia de Waltke diz respeito ao fato de que a Bíblia não contém apenas palavras a respeito de Deus, mas palavras de Deus a respeito de si mesmo. Deste modo, ela se mostra harmônica em todas as suas particularidades, muito embora parte do seu conteúdo, em dados momentos, seja de difícil compreensão.

Quanto aos valores, Von Rad destaca inicialmente o aspecto escriturístico da literatura sapiencial como sendo relevante para o entendimento apropriado das relações que se estabeleceram entre o povo de Israel e seu deus Javé. Neste sentido, o conteúdo do que ali está disposto tem muito a dizer sobre a natureza do povo e as razões que o levou a agir do modo como agiu.

Ela também tem muito a dizer sobre o modo como os escritores desta literatura se auto enxergaram e enxergaram o mundo a sua volta. Assim, o valor antropológico desta obra se destaca como sendo de maior peso. O homem se tornou gradativamente um ser em desespero diante da fugacidade da vida; sem qualquer tipo de esperança; quase que totalmente cético.

Em termos de historicidade, a coletânea do material sapiencial demonstra com precisão o caminho trilhado pelo povo de Israel ao longo de sua história. Nesse ponto, Von Rad parece atribuir certas dificuldades no pensamento de sabedoria à progressividade histórica, posto que na sua concepção boa parte do conteúdo dela foi desenvolvido no período pós-exílico.

O autor entende ainda que o valor teológico da sabedoria não é de fácil delimitação (VON RAD, 1973, p. 408). Ao que parece, ela não está tão preocupada em tecer afirmações teológicas, muito embora contenha aspectos teológicos no seu escopo. Von Rad conclui que através da sabedoria se exprime uma piedade mundana e emancipada, a qual é reflexo da decadência em que caiu Israel. Nota-se, portanto, que mesmo em meio as questões difíceis da vida, a teologia está presente como fio condutor, perpassando cada uma de suas áreas. Ele sumariza dizendo que mesmo as sentenças inteiramente profanas da sabedoria têm um fundo teológico, mas que tal fato não se deve confundir com as relações do direito divino inscritas na história da salvação (VON RAD, 1973, p. 410).

Zuck, por sua vez, analisa a literatura sapiencial à luz da teologia. Diferentemente de Von Rad, ele tem como pressuposto a ideia de que a Bíblia é um todo unificado e coerente. Deste modo, ainda que haja dúvidas com relação ao lugar da sabedoria dentro da teologia, por parte de alguns estudiosos, ela se encaixa perfeitamente com aquilo que é dito sobre a pessoa de Deus e sua obra.

A literatura sapiencial também tem seu valor antropológico, posto que o homem é visto constantemente em seu relacionamento com Deus, ora contrastando, ora se assemelhando. Ali são levantadas questões quanto a natureza e destino do homem, bem como que efeitos o pecado tem na vida do homem à vista de sua relação com Deus. Esta ênfase antropológica é observada de maneira mais clara, por exemplo, no livro de Jó, bem como em outras partes da literatura sapiencial (ZUCK, 2009, p. 299-305).

Por fim, o autor destaca o valor da sabedoria segundo o que a Bíblia fala sobre ela. Nesse ponto, ele se mostra otimista quanto a essa questão, visto que a sabedoria é descrita como algo de extremo valor que deve ser buscado com afinco e dedicação. Ele ainda ressalta que tudo o que ela produz é benéfico para

quem dela se apropria. No entanto, destaca-se que ela em si não é a garantia de sucesso na vida, pois só quem pode garantir isso é Deus, apesar de que as suas consequências naturais representam o próprio sucesso.

Waltke, como outros estudiosos do AT, ressalta o valor teológico da literatura sapiencial diante do todo das Escrituras. Ele compreende que nessa literatura Deus é descrito de maneira muito apropriada, tendo boa parte dos seus atributos avultada e exaltada no seu relacionamento com o homem. Esse destaque que se dá a pessoa de Deus é observado principalmente por sua exaltação como Criador. Ainda que alguns temas importantes da teologia, como a *eleição* e as *alianças*, não sejam diretamente destacados por esta literatura, isto não quer dizer que ela destoe do restante das Escrituras, como se pode vir a julgar.

A obra de Waltke também avulta o valor da exegese no fazer teológico dos livros sapienciais. Ela é responsável pela análise cuidadosa dos textos, considerando-os dentro do seu próprio contexto. Feita corretamente, a exegese evoca o significado dos textos e os harmoniza de maneira coerente com o restante das Escrituras. Esta é, portanto, uma das propostas metodológicas consideradas por este autor na interpretação da Bíblia e bem assim dos livros sapienciais em especial.

À semelhança dos demais autores em foco aqui, Waltke também assevera que a antropologia é um dos elementos primordiais na literatura sapiencial, sendo que a teologia tem prevalência neste quesito comparativo. Assim, o autor mescla com certa propriedade as várias ênfases que são dadas a Deus e ao homem por parte da literatura sapiencial.

Quanto ao foco, em sua teologia, Von Rad trata sobre a maneira como Israel se colocou diante de Deus na sua forma de se relacionar. Nisto consistia a importância teológica da resposta que Israel dava diante de Javé. Para tanto, ele ressalta alguns pontos que julga relevantes. Em primeiro lugar, há um destaque nas tribulações de Israel e a consolação do indivíduo. Neste ponto, percebe-se que na literatura sapiencial havia uma preocupação acerca da retribuição divina para com o seu povo. Por conta disso, é comum observar o homem atribuindo a Javé tanto o socorro quanto a disciplina que vinha sobre si. O autor ainda destaca o conceito de morte que os israelitas tinham e a relação dessa morte

com a intervenção de Javé na vida e no destino dos homens. Enquanto a própria vida de Israel era permeada pela aplicação da sabedoria, a morte se colocava como intrusa, utilizada por Deus para pôr fim a fugacidade da vida.

Em segundo lugar, o autor vê como foco a sabedoria experimental do povo de Israel. Ele destaca a sabedoria como parte constituinte do homem israelita. Ela consistia na ideia de que havia uma ordem que fundamentava todas as coisas e que, mesmo silenciosa, equilibrava todas elas. Ele destaca que, com o passar do tempo, (entre vírgulas) este conceito se desenvolveu e formou a sabedoria teológica de Israel, aparente nos livros sapienciais. Assim, a sabedoria passou a ser considerada como uma vocação divina introduzida pelo princípio da criação.

De maneira sumária ele afirma também que a sabedoria é a maneira como a vontade de Deus se apresenta aos homens, bem como o seu governo e a salvação. “A sabedoria é a substância do que é necessário ao homem para viver como justo, é o dom divino” (VON RAD, 1973, p. 416).

Por fim, Von Rad destaca que para o povo de Israel, a fé em Deus sempre esteve ameaçada à medida que se arriscava perder o contato de Javé com a história. Deste modo, para o povo israelita o relacionamento com Javé era o que trazia sentido a todas as coisas e o meio pelo qual tudo se mantinha em perfeito equilíbrio.

Zuck é bem diversificado e mais sistemático no modo como aborda a teologia dos livros sapienciais. A princípio, ele busca determinar qual definição compreenderia melhor o conceito de sabedoria com base na análise do termo *hokmah*. Ele entende que os livros sapienciais mostram que a sabedoria lida com a busca do homem por ordem no reino natural e na experiência humana. Ser bem-sucedido no enfrentamento da realidade envolve a percepção do desígnio de Deus na criação e o viver de acordo com esse desígnio (ZUCK, 2009, p. 290). Desse modo, Deus é a única fonte de sabedoria de onde deriva a conduta ética expressa no relacionamento do homem com Deus. Por conseguinte, a criação é o princípio unificador da literatura sapiencial com as demais Escrituras, sendo mencionada sempre como base de sua argumentação.

O autor também fala sobre o *temor do Senhor* como princípio unificador não só na teologia da literatura sapiencial como de todo o Antigo Testamento. Para tanto, são consideradas diversas passagens que mostram como esse conceito é apresentado nas Escrituras. Ele fala ainda da relação entre a *sabedoria* e a *lei*, em que a essência desta última permeia tanto a literatura sapiencial como todo o bojo das Escrituras.

Zuck utiliza o livro de Jó para mostrar as ênfases que o livro dá à pessoa de Deus. Ele analisa as diversas perspectivas dos personagens dispostos ali e identifica a concepção que eles tinham acerca da divindade. Ele faz o mesmo com o homem em seu relacionamento direto com o Criador.

Em comparação com os demais, Waltke é o teólogo bíblico mais *sistemático* na análise que faz. Ele divide sua abordagem acerca da literatura de sabedoria em três partes, sendo elas: Provérbios, Jó e Eclesiastes. Ao começar por Provérbios, o autor enfatiza que é mais apropriado falar deste livro em termos de uma *retribuição pessoal divina* do que de uma ordem presente universal. “Os sábios não acreditavam que a ordem presente fosse impessoal, e sim que havia sido criada e era sustentada por EU SOU, e assim ensinavam” (WALTKE, 2015, p. 1031). Aqui ele se coloca em contraponto com a concepção de Zuck, observada anteriormente.

Em segundo lugar, o livro de Jó, parece enfatizar a busca pelo “estabelecimento da justiça neste mundo, a fim de que o reino universal de Deus abarque um reino maligno que nenhum ser humano consegue governar” (WALTKE, 2015, p. 1033). Ele analisa o livro com base nos discursos de cada personagem que compõem a trama. À medida que ela se desenvolve, os personagens também desenvolvem seus papéis e pensamentos. O relato termina com o fim da vida de Jó, o qual mostra a maneira como Deus o aperfeiçoou em um homem verdadeiramente sábio de acordo com o conceito divino.

Na terceira e última parte, Waltke discorre sobre o livro de Eclesiastes. Uma de suas principais ênfases está sobre a figura de *Qohelet*, o qual ele acredita ser uma criação fictícia que o narrador faz de si mesmo. Além disso, ele também trata um pouco sobre a unidade do livro para mostrar as ênfases presentes nele como estilo literário.



Waltke pontua a importância da teologia apresentada no livro. Ele entende que o livro deve ser lido “como a luta dolorosa de um homem honesto com sua existência absurda e, como resultado dessa luta, a exortação ao filho para que tema a Deus” (WALTKE, p. 1065). É como se o narrador do livro estivesse dizendo que a vida é *vapor*, mas Deus é sábio, justo, bom e completamente digno de confiança.

Voltemo-nos, agora, para os assuntos discutidos pelos autores. Um dos principais tratados na teologia de Von Rad é a *justiça*. Segundo o autor, ele a considerada o tema mais importante e o mais central de todo o Antigo Testamento (VON RAD, 1973, p. 353). Ainda que não seja o principal tema da literatura sapiencial, ele ressoa em sua harmonia, podendo ser notado de maneira muito clara, por exemplo, no livro de Jó.

Além deste, também se nota uma ênfase sobre o assunto da morte, como destacado anteriormente. Ela tem implicações diretas quanto ao relacionamento entre Deus e o homem em termos de justiça, logo, ambas estão diretamente ligadas na concepção do povo de Israel. Outro fato destacado por Von Rad diz respeito aos questionamentos do povo de Israel diante da aparente *injustiça* divina. Ao que parece, o povo começou a questionar as atitudes de Deus por conta do seu trato com as gerações anteriores. Como se eles estivessem pagando por algo do qual seus pais eram culpados.

O autor conclui sobre Jó dizendo que “a multidão dos temas abordados por Jó e a versatilidade com que pula de um para outro não permitem perceber claramente aonde quer chegar neste combate, nem por que o empreendeu”. E acrescenta: “As explosões de terror sobre o poder ilimitado de Deus e sobre a liberdade com que dele se servem ocupam espaço considerável” (VON RAD, 1973, p. 390). Por fim, ele considera o caráter cepticista por trás da própria vida e de sua fugacidade, entendendo que apenas Deus é o último refúgio do homem em meio ao seu desespero.

Zuck também destaca uma série de assuntos presentes na literatura sapiencial. Dentre eles expõe-se o *temor do Senhor* como sendo um dos mais relevantes. Do mesmo modo a relação da sabedoria com a *teologia da criação*. Ele

também trata da *personificação da sabedoria* como recurso literário empregado pelo autor bíblico como instrumento didático.

De maneira geral na literatura sapiencial, o autor analisa tanto a figura de Deus quanto a figura do homem, entendendo que eles são o centro do relacionamento no contexto da criação. Por fim, de maneira especial ele destaca a figura dos anjos e o que sobre eles é falado no início do livro de Jó. Dentre os autores, Zuck parece ser o mais consistente e objetivo quanto a análise bíblica que se propõe realizar.

Um dos aspectos ressaltados por Waltke que chama atenção, é a comparação que ele faz entre o livro de Provérbios e a *literatura pan-oriental de sabedoria* (WALTKE, 2015, p. 1005). Neste tópico o autor fala das semelhanças entre as literaturas, mas ressalta a proeminência da proverbial. Diferentemente dos outros dois autores, Waltke tece algumas considerações importantes sobre a *vida* em seu caráter terreno e eterno.

À semelhança de Zuck, ele também destaca Deus como o Criador de todas as coisas. Além disso, fala sobre a imanência e a transcendência deste, bem como sobre o conceito de retribuição. Por fim, o autor lista os três temas principais do livro de Eclesiastes, sendo eles: *hebel* (vapor), “temor a Deus” e desfrute, discorrendo brevemente sobre cada um deles.

Diante de tudo o que foi analisado até aqui, a temática sobre as teologias bíblicas do Antigo Testamento a respeito da literatura sapiencial se mostrou relevante para as pesquisas em voga na atualidade, mas alguns pontos precisam ser considerados. Notou-se que as teologias de Zuck e Waltke seguem uma estrutura mais pormenorizada na apresentação dos temas e subtemas, o que facilita bastante a percepção do fio argumentativo de cada um deles. Já Von Rad é mais prolixo na disposição do conteúdo e, por isso, dificulta o entendimento do leitor, fazendo com que este necessite um pouco mais de atenção para entender o arranjo das ideias. Apesar de organizarem bem os temas e subtemas, Zuck e Waltke enfrentam dificuldade em analisar de forma mais detida os textos citados como referência, desconsiderando, por vezes, aspectos linguísticos e teológicos particulares de cada texto.

Ademais, recomenda-se a leitura e estudo dessas obras, considerando as diferentes perspectivas acerca do centro teológico unificador do Antigo Testamento e, em especial, como ele é percebido na literatura de sabedoria. Vale salientar ainda que cada uma das obras deve ser analisada à luz de suas concepções hermenêutico-teológicas, a fim de se evitar interpretações equivocadas em relação às intenções dos autores. No mais, estas obras são importantíssimas para todo leitor e estudioso que deseja desenvolver uma compreensão mais holística acerca das vertentes teológicas que dão forma à Teologia bíblica do Antigo Testamento em lume na atualidade.

### REFERÊNCIAS:

VON RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento**. Vol. 1. São Paulo: Aste, 1973.

WALTKE, Bruce. **Teologia do Antigo Testamento**: uma abordagem exegética, canônica e temática. São Paulo: Vida Nova, 2015.

ZUCK, Roy B. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: CPAD, 2009.